

A caçada

Helio Jimenez – aldeia Pitangueira – Torres.

Os Guarani gostam de comer carne de tatu. Para isso constroem uma armadilha chamada modeo para caçar. Desde muito cedo as crianças (xiramy minó) aprendem com os mais velhos (xeramõi) a fazer mondéo.

O mondeo é feito com um grande número de varinhas. As varinhas são colocadas no carreiro do tatu para prendê-lo.

Durante o dia o tatu costuma dormir na toca. Mas de noite ele sai procurar comida. Por isso, debaixo do mondéo é colocado comida como isca.

Todas as manhãs os Guarani vão ver se o bicho está preso no mondeo. Na aldeia todos ficam esperando por uma boa notícia. E se tem algum bicho pego o levam junto para casa. Para comer, prepara assim: primeiro tira a casca e o deixa bem limpo. Depois é corta em pedaços e coloca na panela para cozinhar. Quando está cozido, chamam os moradores da aldeia que vem e comem juntos.

Logo depois de terem almoçado o tatu, o caçador conta para os demais como foi a caçada. Todos escutam. É assim que as crianças Guarani aprendem a ouvir as histórias dos mais velhos e se interessam a fazer mondeo.

A armadilha para caçar capivara, veado e porco do mato é chamada monde nhuá. Antigamente fazia o monde nhuá só com cipó guaimbé. Mas hoje alguns já aproveitam cabos de aço dos freios de bicicleta para fazer monde nhuá.